

Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura e Economia Criativa, Prefeitura Municipal, USP Ribeirão Preto e Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto apresentam:

Concerto Sinfônico de Abertura de Temporada com USP Filarmônica & Alma

participação dos solistas Raquel Paulin (soprano) e Gustavo Silveira Costa (violão)
Direção artística e regência de Lucas E. S. Galon

22/01, ÀS 20H | AO VIVO

PRESENCIAL COM PÚBLICO

LOCAL: AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO DA USP

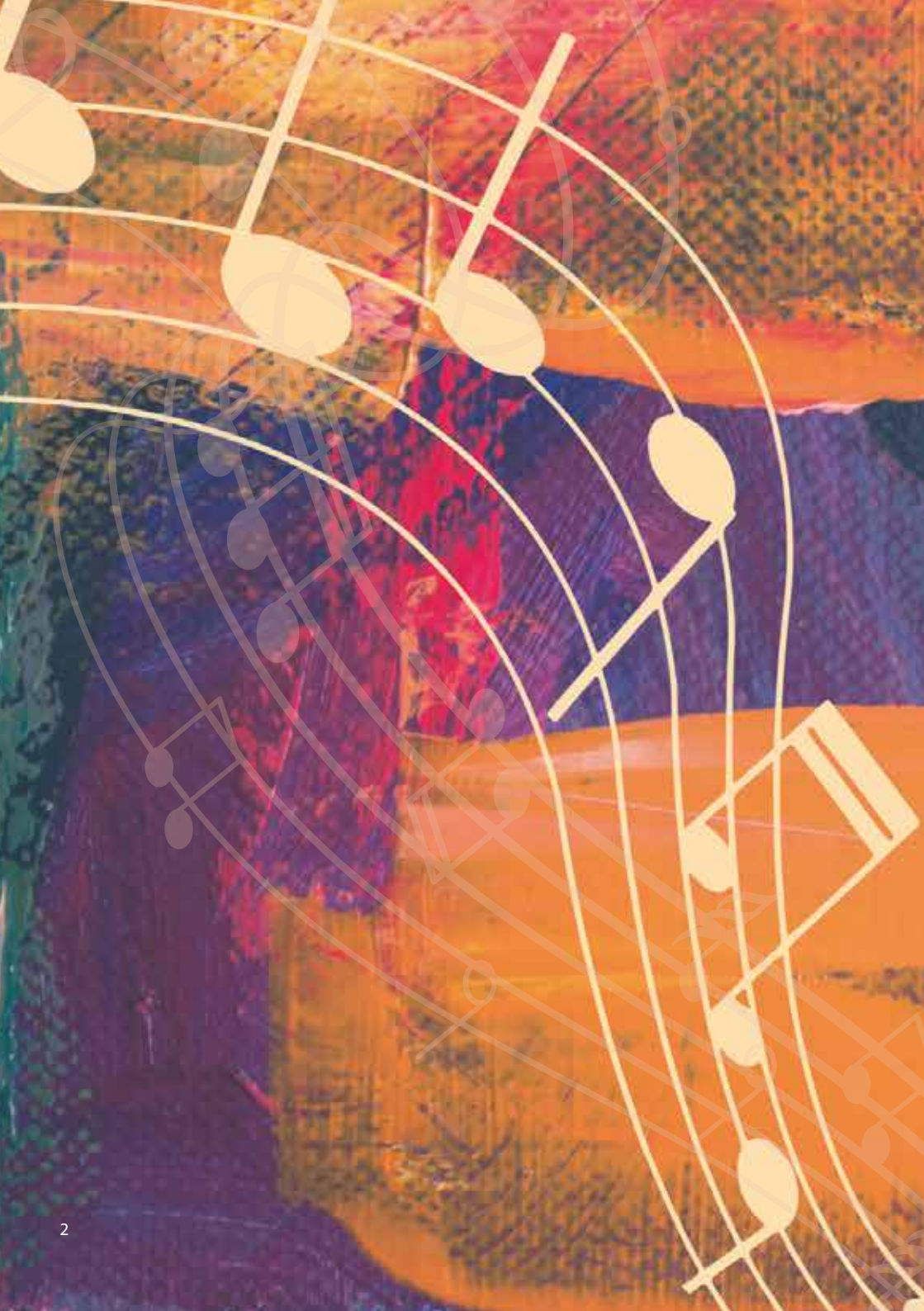
***OBRIGATÓRIO APRESENTAR O CARTÃO DE VACINAÇÃO**



Em comemoração

**100
ANOS**

**DA SEMANA DE
ARTE MODERNA DE 22**



**Concerto Sinfônico de abertura de temporada com
USP Filarmônica & Alma**

com Raquel Paulin (soprano), Gustavo Silveira Costa (violão) como solistas
e direção artística e regência de Lucas E. S. Galon

Repertório:

Bachianas Brasileiras nº 5 para Soprano e Orquestra de violoncelos

I) Aria – Cantilena (1938)

II) Dansa – Martelo (1945)

Choros nº 7 – Settimino (1924)

Concerto para Violão e Orquestra (1951)

I) Allegro preciso

II) Andantino e andante

III) Allegro non tropo

Em comemoração aos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 22

In memoriam

Régis Duprat (1930-2021) e Ignez Seabra Galon (1924 – 2021)

22 de janeiro de 2022



Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)



Sobre o concerto

No concerto de hoje, celebramos a obra do maior compositor da História da Música nas Américas, o brasileiro Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, 1887 – Rio de Janeiro, 1959). Também rememoramos a icônica (em parte iconoclasta) e centenária Semana de Arte Moderna de 1922, lembrando que Villa-Lobos nela atuou como representante da música, tendo sido já ‘moderno’ antes da Semana. Considerado um dos mais prolíferos compositores de todos os tempos, Villa-Lobos consolidou-se como a grande expressão artística brasileira, graças à originalidade radical de sua obra, que permanece até os dias de hoje no repertório mundial. No concerto de hoje, estão bem representadas as principais tendências estético-poéticas do compositor carioca. Na primeira obra, *Bachianas Brasileiras nº 5*, Villa-Lobos propõe uma formação inusual: um conjunto de violoncelos acompanha a soprano em uma peça de extrema beleza melódica, uma das mais perfeitas realizações brasileiras em todos os tempos. Essa obra, composta entre o final dos anos 1930 e meados dos anos 1940, é representativa das tendências neoclássicas mais tardias do compositor.

Na série *Bachianas Brasileiras*, há uma fusão entre elementos das oralidades e tradições brasileiras e a música de Johann Sebastian Bach (1865-1750), resultando em obras memoráveis, embora menos experimentais. Esta partitura é uma das mais influentes do século XX, e a ideia de acompanhar o canto (difícilíssimo) com um grupo de violoncelos influenciou posteriormente outros grandes compositores. A segunda peça do repertório pode gerar certo estranhamento em quem acabou de ouvir a anterior. Trata-se de um clássico do repertório camerístico brasileiro, representativo da fase mais experimental do compositor (anos 1920), quando sofreu influências do cenário parisiense, em especial de Igor Stravinski (1882-1971). A série *Choros* é, nesse sentido, a mais ousada: iniciando-se com uma obra simples para violão solo, de caráter popular urbano (*Choros nº 1*), culminando em músicas monumentais para grande orquestra e coro (*Choros nº 10*, por exemplo), muitas são as formações instrumentais e vocais propostas por Villa-Lobos. No caso deste *Choros nº 7* (*Settimino*), um grupo inusitado de sete instrumentos (e mais uma surpresa) está a

serviço de uma narrativa musical repleta de referências a elementos musicais populares brasileiros. Trechos de melodias folclóricas, de música popular urbana, formas expandidas e alternativas no trato dos instrumentos, experimentações musicais de vanguarda: é impressionante como este caldeirão de referências tão diversas resulta em uma peça curta tão consistente. A última obra do programa é bastante representativa dos últimos anos de vida do compositor, período em que se adaptou às demandas mais conservadoras do público estadunidense. O Concerto para violão e pequena orquestra surgiu de uma fantasia concertante que Andrés Segovia, violonista espanhol mais importante do mundo nas décadas 1940-50, insistiu para que Villa-Lobos escrevesse. A obra ganhou mais corpo e tornou-se um dos mais celebrados concertos para violão e orquestra. Este concerto possui três movimentos: uma primeira parte enérgica e muito rítmica, onde o violão confronta a orquestra num difícil equilíbrio de forças; a segunda parte é evocativa de um certo impressionismo, que mescla melodias alusivas ao nordeste do Brasil, a um clima singelo e seresteiro; uma cadência exige muito, tecnicamente, do solista, antes que o terceiro movimento explore vigorosamente a oposição solista-orquestra, sempre a partir de ritmos fortemente sincopados, verdadeiro desafio para todos os músicos envolvidos em sua execução. Villa-Lobos é o maior compositor para violão da História da Música, tendo explorado o instrumento num patamar não antes alcançado por nenhum outro.

Sendo neofolclorista, popularista, neoclássica, ou tudo isso ao mesmo tempo, a obra de Villa-Lobos é um tesouro brasileiro. Fiquem atentos às diferenças e confluências estilísticas entre as três obras!

Tenham um bom concerto.

Lucas E. S. Galon



Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Ficha Técnica

USP Filarmônica, Alma e convidados - membros da Orquestra e ensembles:

Flauta – Rogério Wolf

Oboé – Joel Gisiger

Clarineta – Sergio Burgani

Saxofone alto – Igor Picchi Toledo

Fagote – Sandra Ribeiro

Trompa – Lucca Zambonini Soares

Trombone – José Mario Cezario Matsumoto

Violinos I – Paulo Paschoal (spalla), Milton Bergo, Fernando Chagas, Luciano Borges e Adrean Vieira

Violinos II – Simone Elenciuç, Paulo Eduardo de Barros Veiga, Camila Zanetti, Nicolas Tezoni e Nailton Guilherme

Violas – Willian Rodrigues da Silva, Guilherme de Carvalho, Larissa dos Santos e Igor Gustavo

Violoncelos – Ladson Bruno Mendes, Bruno William, Alan Kelter, Vinícius Rotger, Samuel Pereira, Gabriel Barbosa, Tiago Neves e Gabriela Oliveira

Contrabaixos – Danilo Paziani, Lincoln Mendes e Alexandre Girio

Raquel Paulin, soprano

Premiada pelos 18º e 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, pelo Concurso Internacional de Canto Linus Lerner e primeiro lugar no primeiro Festival Bixiga Canta, Raquel Paulin possui vasta carreira no ramo do teatro musical e operístico, tendo atuado por dois anos como solista no Theatro São Pedro. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, integrou o elenco do espetáculo “O Fantasma da Ópera”. Participou de estreias mundiais em importantes salas, como a Sala São Paulo, e debutou em óperas com a Cia Ópera São Paulo. Fez seu debut junto à USP Filarmônica em 2021, sob regência de Rubens Ricciardi.

Gustavo Costa, violão

Natural de Ribeirão Preto, Gustavo Costa foi premiado em importantes concursos de violão no Brasil, França e Espanha. Em 2011, foi premiado com o Grammy Latino, junto ao Quarteto Brasileiro de violões com o CD Brazilian Guitar Quartet Plays Villa-Lobos. É professor de violão e viola caipira no Departamento de Música da FFCLRP-USP. Apresenta-se frequentemente como solista e camerista, em festivais no Brasil e no exterior, tendo estado a frente de diversas orquestras.

Lucas Galon, maestro

Compositor, multi-instrumentista, maestro e pesquisador de Ribeirão Preto. É doutor e mestre pela ECA-USP e pós-doutor pela FFCLRP-USP. Venceu o prêmio “Olivier Toni” por mérito artístico (2017). É diretor artístico da Academia Livre de Música e Artes (Alma), Instituição Aparecido Savegnago e USP Música Criança. Tem atuado com frequência como maestro e diretor artístico de óperas, concertos e festivais internacionais, tais como Festival Música Nova (Brasil, desde 2017) e Fiato al Brasile (Itália, desde 2016). Suas obras e trabalhos acadêmicos têm sido apresentados no Brasil, Portugal, Itália, Suíça e Estados Unidos.

Direção artística de Lucas Eduardo da Silva Galon

Professor responsável pelo NAP-CIPEM da FFCLRP-USP e Maestro da USP

Filarmônica: Rubens Russomanno Ricciardi

Assessoria de imprensa: Marcela Borges Moreira

Programa e arquivo: Lucas Pigari

Produção: Waldyr José Gomes Ferverença

Professores convidados (masterclasses):

Rogério Wolf – flauta

Joel Giesiger – oboé

Sergio Burgani – clarineta

Lucca Zambonini Soares – trompa

Sandra Ribeiro – fagote

Paulo Paschoal - violino

Universidade de São Paulo (USP)

FDRP-USP: Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho (diretor)

FFCLRP-USP: Marcelo Mulato (diretor)

DM-FFCLRP-USP: Fátima Graça Monteiro Corvisier (chefe)

NAP-CIPEM: Rubens Russomanno Ricciardi (coordenador)

Funcionários do DM-FFCLRP-USP: André de Sousa Estevão, Daniel Portioli Rolnik, José Gustavo Julião de Camargo, Lucineia Martins Levandovski, Luis Alberto Garcia Cipriano, Luiz Aparecido dos Santos, Mara Elisa Ferreira Oliva, Sonia Regina de Oliveira e Waldyr José Gomes Ferverença.

Alma - Academia Livre de Música e Artes

DIRETORIA:

Presidente – Dulce Neves

Vice-presidente e coordenador artístico – Lucas E. da Silva Galon

Coordenadora administrativa e financeira – Luciana Rodrigues

CONSELHO FISCAL:

Letícia E. Adriazola Cáceres, Abranche Fuad Abdo e José Gustavo Julião de Camargo

COORDENADORES:

Coordenador pedagógico – Ladson Bruno Mendes

Coordenador técnico do núcleo de teatro – José Mauricio Cagno

PROFESSORES:

Violino – Milton Bergo, Sara Cecília Cesca e Luciano Borges

Viola – Guilherme de Carvalho Pereira

Violoncelo – Walisson Higor da Cruz

Contrabaixo acústico – Danilo Ribeiro Paziani e Lincoln Reuel Mendes

Flauta – Sergio Francisco Cerri Jr

Clarinete – Igor Picchi Toledo

Piano – Gladys de Pádua

Percussão – Luiz Fernando Teixeira Jr.

Prática de orquestra – Lincoln Reuel Mendes e José Mario Cezario Matsumoto

Canto coral – Snizhana Drahan

Canto lírico – Tamara Pereira e Snizhana Draahan

Teatro – Joubert de Oliveira e Gracyela Gitirana

Balé – Marisol Galo Antonelli

Dança inclusiva – Aline Juliana Vilela

EQUIPE DE PRODUÇÃO:

Elvis Nogueira Mota da Silva e Letícia E. Adriazola Cáceres

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

Fernanda Marx

REDES SOCIAIS:

Agridoce Marketing Digital

Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto

DIRETORIA

Dulce Neves - Presidente

Adriana Silva - Vice-presidente

Edgard de Castro - Vice-presidente

SUPERINTENTENDE

Viviane Mendonça

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Priscila Prado

NÚCLEO DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL

Bruna Veiga

Priscila Prado

PROGRAMAÇÃO

Vanessa Cicilini, Ana Luz Mira, Mariane Leonel

PROJETOS

Bettina Pedroso, Leticia Gomes

COORDENADOR TÉCNICO OPERACIONAL

Rogério Ceneviva

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

André de Castro

JURÍDICO

Nathiele Dantas

APOIO OPERACIONAL

Jucelia Carvalho, Daniela Farias

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Verbo Nostro Comunicação Planejada



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Patrocínio



Apoio Cultural



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

